



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

MURAL CONTRA A LGBTFOBIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR PRINCIPAL: Camila Farina Rigo

CO-AUTORES: Bárbara Diel Klein, Gabrielle Schneider Ortiz, Laís Restel Weber

ORIENTADOR: Ana luiza Funghetti

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

A LGBTfobia é uma violência frequente na sociedade, que consiste no ódio a população LGBT. Apesar dos avanços do combate ao preconceito, o debate sobre essa mazela ainda é de grande relevância. Segundo Grupo Gay da Bahia, a cada 20 horas um(a) LGBT morre no país por ser LGBT. Desde 1990 a Organização Mundial de Saúde (OMS) abandonou o uso do termo homossexualismo, passando a utilizar a denominação homossexualidade, uma vez que o primeiro designa doença, enquanto a atual nomeação não considera como distúrbio nem perversão. Todavia o preconceito permanece na sociedade, inclusive na área da saúde. Isso ocorre porque a realidade no sistema de saúde é um reflexo do pensamento discriminatório do padrão heterossexual vigente. O projeto “Mural contra a LGBTFobia” surgiu a partir do interesse em tornar o espaço acadêmico um ambiente inclusivo para os indivíduos da comunidade LGBT e dar início a um processo de formação de profissionais que combatem o preconceito na sociedade e no sistema de saúde.

DESENVOLVIMENTO:

A atividade teve início no dia 16/05/2019, a partir das 8:00h, e foi finalizada no dia 20/05/2019, às 12:00h, sendo realizada no hall da Faculdade de Medicina da UPF. As atividades incluíram a distribuição de broches nas cores do arco-íris representando o apoio à comunidade LGBT e a montagem de um mural com frases preconceituosas que já foram direcionadas a essas pessoas, sendo que essas foram coletadas anteriormente e, ainda, foi deixado aberto aos acadêmicos para contribuir com o mural com mensagens de apoio. Além disso, foi realizada uma capacitação com William Guimarães, mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sobre a história e os direitos da população LGBT e sobre como o assunto poderia ser abordado com os demais estudantes. O impacto da ação

A graphic for the VI SEMANA DO CONHECIMENTO event. It features a colorful, abstract background with various scientific and educational icons such as a DNA helix, a tree, a person, a calculator, and a globe. The text "VI SEMANA DO CONHECIMENTO" is prominently displayed in white, bold, uppercase letters on a dark, textured rectangular area.

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



foi mensurado por meio da utilização dos broches e da quantidade de mensagens positivas escritas no mural.

O resultado da ação foi um reflexo da realidade atual da sociedade: enquanto direitos humanos têm sido conquistados na busca de igualdade, o preconceito ainda persiste, seja de maneira escancarada ou de modo velado. Por mais que algumas reações negativas tenham sido recebidas, como professores e colegas se recusando a participar e apoiar a ação, em sua maior parte o resultado foi extremamente positivo: foram distribuídos aproximadamente 200 broches e mais de 50 mensagens de apoio foram deixadas no mural. Além disso, a ação também foi muito bem recebida nas redes sociais, considerando que os alunos postaram fotos do mural e dos broches demonstrando apoio à causa.

O objetivo da ação foi promover debate acerca da LGBTfobia e seus impactos negativos na sociedade, incentivar o engajamento e promover a empatia dos estudantes em relação a essa causa, além de transmitir o apoio à comunidade LGBT da própria faculdade. Com isso, percebemos que a atividade deu voz à problemática do preconceito, conscientizando os acadêmicos sobre a LGBTfobia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os dois tipos de respostas evidenciam a necessidade de movimentos que promovam a visibilidade LGBT na faculdade. As positivas demonstram como o simples ato de usar um broche e ler um recado de apoio causam um sentimento de pertencimento. Já as negativas, ao escancararem o preconceito de alguns membros da comunidade acadêmica, corroboram a necessidade de educação e de discussão sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- Mott, L. (2006). **Homo-afetividade e direitos humanos**. Revista Estudos Feministas, 14(2), 509-521. Recuperado de <http://www.scielo.br>.
- LEVY, Nathalia Levy; ZANETTINI, Germana. **Como a LGBTfobia se esconde no Brasil?**. 2016. Disponível em: < <http://www.geledes.org.br/como-lgbt-fobia-se-esconde-no-brasil-huffpost-brasilcom-caj/#gs>.
- CARDOSO, Michelle R. FERRO, Luís F. **Saúde e População LGBT: Demandas e Especificidades em Questão**. 2012.
- CABRAL, Vinicius. ORNAT, Marcio J. SILVA, Joseli M. As relações entre espaço, violência e a vivência travesti na cidade de Ponta Grossa – Paraná - Brasil. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.35, Volume Especial, p.118-135, 2013
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Gestão estratégica e participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Relatório do Seminário Nacional de Saúde LGBT**, I / Ministério da Saúde. Secretária de Gestão estratégica e participativa.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

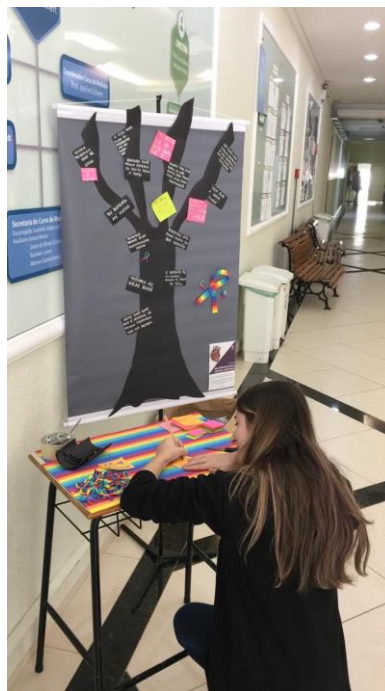


Departamento de Apoio à Gestão Participativa – Brasília: Ministério da Saúde 2015.
200p. : II

ANEXO 1:



ANEXO 2:



ANEXO 3:



ANEXO 4:

